

MARÇO  
1945  
7  
QUARTA-FEIRA

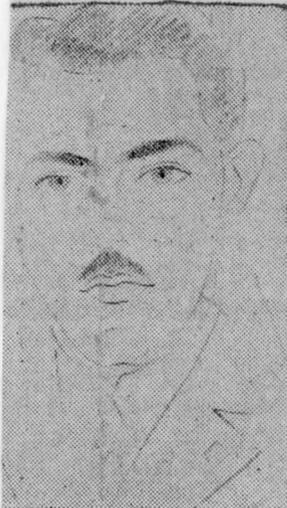
UM ENCONTRO COM O PAS

## Cachoeiro do Itapemirim no 'Front' de Batalha Italiano

UMAS PESSOAS E UMA CONVERSA E  
MUITAS LEMBRANÇAS

Por Rubem Braga

(Correspondente de Guerra do DIÁRIO CARIOCA)



Rubem Braga

**C**OM A FEB NA ITALIA — De Rubem Braga, correspondente do DIÁRIO CARIOCA — Via aérea — Meu irmão Newton ficou de me mandar o nome dos rapazes de Cachoeiro de Itapemirim que estão na FEB, mas se mandou até hoje não recebi a lista — a culpa deve ser desse lerdissimo Correo, esse Correo que todos os homens da FEB diariamente xingam e amaldiçoam com razão ou sem razão — eu acho que em 99,9 por cento dos casos com toda razão.

Certamente o filho de Cachoeiro mais eminente que há

(Conclue na 2ª pag.)

— 2º qu —

Gente de Cachoeiro - Jan. 45 - FEB  
pg 203

falta "Água" 6/2/45  
pg 209

143

# CACHOEIRO DO ITAÍ E IRIM NO "FRONT" DE BATALHA ITALIANO

(Conclusão da 1ª pag.)

Aqui é o tenente-coronel João de Almeida Freitas, que exerce uma importante função na Infantaria. É sobrinho do dr. Anísio Ramos.

Outro dia sentei-me a uma mesa para comer e vi, diante de mim, um tenente cuja cara não me era estranha. Um rapaz moreno, com sobrancelhas densas e uma mancha na testa. Perguntou-me se não o reconhecia, e logo um nome me veio à lembrança:

— Budá!

Há muitos anos que não via o Budá, e a última vez que o vi ele era ainda um garoto, e bem mais gordo do que é hoje. Sabia que ele estava entre os oficiais do regimento "veterano" — o 6.º R.I., que veio para a guerra no Primeiro Escalão. Mais de uma vez quis procurá-lo, mas só sabia o seu sobrenome.

Estou certo de que todos os meus leitores de Cachoeiro se lembram do Budá, filho do saudoso capitão Reinaldo Machado — mas fora da família, muitos poucos saberão que ele se chama Manoel Luiz.

O 1.º tenente Manoel Luiz Machado é sub-comandante de uma Companhia de Petrechos Pesados. Mas no momento não está mexendo com seus morteiros e suas metralhadoras pesadas. Há coisa de um mês o tenente foi escalado para fazer curso de ski. Quando terminar esse curso — o que não tarda — Budá vai ser professor de ski: vai dar aulas de ski para os homens de sua unidade. E o ski militar não é só aquela beleza de esporte de ir deslizando sobre a neve. O skiador militar deve saber regular a sua velocidade, parar no meio da rampa, fazer curvas lentas ou bruscas — coisas difíceis mas necessárias para quem tem de deslizar no tocinho do nazista. Budá já está um crack mas como já estamos no meio do inverno e parece que as nevadas mais grossas já passaram, não sei se ele poderá utilizar muito o que aprendeu. Ele manda um grande abraço para toda gente — e promete fazer uma demonstração de ski ali na ladeira dos Caçadores — se o clima ajudar, naturalmente.

Conversamos sobre Cachoeiro, e se lembra com saudade do tempo em que era "keeper" do Estrela do Norte Futebol Team.

— Eu era "keeper" do segundo team, mas depois passei para o primeiro, com seu irmão Newton, jogando de "back".

Depois me disse que ali perto havia um cabo de Cachoeiro — e mandou chamar o cabo Brandão.

Moacir Ferreira Brandão é filho do sr. Artur Ferreira Brandão e d. Maria Ferreira de Almeida Souza. São aparentados com os Ataíde. Mo-

proprietários da fazenda da "Urtiga", de gado, plantação de café, feijão, milho, etc.

Moacir estudou no Grupo Escolar "Bernardino Monteiro" e depois cursou o "Pedro Palácios" até o segundo ginásio. Mas parou os estudos para ir ajudar seu pai, quando o irmão mais velho se casou. Tem 21 anos. Entrou para o Exército como voluntário, e serviu no 1.º Regimento de Cavalaria, no Rio. Queria sobretudo cumprir o seu dever de cidadão para voltar para a fazenda. Mas quando quis deixar a farda não foi fácil — e Moacir, como não podia voltar para Cachoeiro, achou que desgraça pouca é bobagem, e pediu transferência para o Expedicionário. Não foi fácil também — mas ele tanto fez que veio. Está servindo numa sub-unidade encarregada da defesa do Q.G. Avançado, e é chefe de uma seção de três metralhadoras "ponto 50". Já foi elogiado em Boletim pela maneira excelente com que cumpre o seu dever, inclusive pela sua atuação quando teve de assumir as funções de sargento auxiliar de seu pelotão. Mas Moacir não está satisfeito: já pediu primeiro a um tenente do Sexto depois ao tenente Braz, do Reconhecimento, que o levassem para a linha de frente — mas o oficial sob cujas ordens ele serve me disse:

— Esse menino não sai daqui, não.

Moacir manda saudades para sua gente e diz que as cartas estão demorando demais a chegar. Ficou intrigado porque recebeu há tempos um telegrama de sua mãe — e o endereço do remetente era uma rua da Tijuca, Rio.

— Com certeza sua mãe foi ao Rio e telegrafou de lá — sugiro.

— "Mãe ir ao Rio? Isso é uma coisa que ela nunca pensou, nem pensa".

Budá por sua vez sugere:

— "Vai ver que foi seu irmão que passou o telegrama do Rio em nome de sua mãe..."

Moacir está aborrecido:

— "E carta, por que não chega? É uma demora danada."

Explico a ele que há algum tempo não vem mala, mas deve chegar de uma hora para outra, e pergunto o que é que ele quer fazer quando a guerra acabar.

- Sejam

Cnti de Cachoeiro - Jan. 45 - FEB

144

Parece ficar surpreso com minha pergunta:

— "Ora essa! Ir para Cachoeiro e ajudar meu pai lá na "Urtiga". Moacir me diz que para procurar um sargento Floretti, do Aquidaban, que trabalha na Intendencia, e tambem Farid Tanure, filho do sr. Miguel Tanure, que é sargento do Regimento Sampaio. Discutimos um pouco os tres, sobre as ramificações da familia Tanure, falamos do Jamil, que foi convocado e esteve em Vitoria, e afinal chegamos á conclusáo de que esse sr. Miguel Tanure é o que morava na rua Coronel Borges e se mudou para o Rio. O meio mais facil de encontrá-lo é perguntar ao capitáo Moziul (gaucho, filho do Moreira Lima, meu colega das aulas de D. Palmira, no "Centro Operario e de Proteção Mutua"), e mais tarde, já cadete, companheiro de um verão em Maranhais)

Sou informado depois de que ha um Jacques, filho do Miguel China, que está na Engenharia. Fassei estes tres ultimos dias morando com o pessoal da Engenharia, e não sabia que havia por ali um filho do Miguel China. Quando voltar lá, procurarei.

Já tenho tambem a pista do sargento Alvaci Caiado Pereira, filho do saudoso Climpio Pereira. Alvaci trabalha com um tenente observador avançado da artilharia — uma função dura. Já sei onde é o seu posto, e darei um pulo até lá por estes dias.

Sei tambem de um pretinho que tocava na Banda de Musica, mas foi transferido para outra unidade. Budá disse que o conheceu em negocios de futebol, mas no momento não se lembra do nome. Perguntarei ao maestro.

E uma noite, de passagem por Florença, esbarro no hotel com um rapaz que me chamou pelo nome — o tenente Donato, filho do nosso velho amigo Gilberto Machado. Donato chegou ha pouco tempo e ainda não foi destacado, a a frente. Está em um acampamento que visitei ha tempos, e até fiz uma reportagem sobre esse acampamento do pessoal do 3º Escalão. Diante dele, como diante de Budá, fiquei meio embatucado:

— Tenente Donato! Mas outro dia ainda era um menino de calças curtas e pernas compridas, lá em Cachoeiro...

Donato me explicou que esse "outro dia" foi ha muitos anos atrás.

Ele tem razão. O que acontece é que o Rubem, aquele menino filho do Chico Braga, — está ficando velho...

4.3.45

Cynte de Cachoeiro - Jan 45

FEB

145